

## **GESTÃO DO CONHECIMENTO: um Estudo da Produção *Stricto Sensu* no Brasil entre 2006 e 2015**

**Fábio Luís Falchi de Magalhães <sup>1</sup>, Lidiane Cristina da Silva <sup>2</sup>, Marcos Antonio Gaspar <sup>3</sup>, Marcos Vinicius Cardoso <sup>4</sup>, Alexsandro Cardoso Carvalho <sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Doutorando do programa Informática e Gestão do Conhecimento pela Universidade Nove de Julho. Professor da diretoria de Informática da Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Especialista em Engenharia de Sistemas pela Escola Superior Aberta do Brasil. Analista de Tecnologia da Informação. Pesquisadora institucional e Procuradora institucional da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>3 4</sup> Doutor em administração pela Universidade de São Paulo. Docente permanente do programa Informática e Gestão do Conhecimento da Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup> Mestrando do programa em Administração da Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil e Analista de Tecnologia da Informação da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

f.magalhaes@uni9.pro.br, lidiane.cristina3@gmail.com, marcos.antonio@uni9.pro.br, mvcardoso@gmail.com, alexsandroccarv@ccarvalho.net

### **Resumo**

A gestão do conhecimento (GC) surgiu devido à necessidade de as organizações públicas e privadas fazerem uso mais racional e eficaz de seus conhecimentos. A partir deste contexto, esta área temática está se consolidando como uma nova disciplina acadêmica, não podendo ser considerada apenas um modismo de gestão ou científico. Assim, o objetivo desta pesquisa é explorar a produção científica no Brasil sobre esta temática, a partir das dissertações e teses defendidas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no período de 2006 a 2015. A coleta foi realizada a partir de consulta à plataforma CNPq Lattes. Para a análise dos dados foi efetuada uma pesquisa descritiva, documental, com a utilização da bibliometria, a partir de métodos quantitativos, a fim de se apresentar a produtividade por níveis, categorias temáticas, professores orientadores, instituições de ensino superior (IES), regiões, programas, áreas e notas de avaliação. Dentre os principais resultados, foram identificados 1.375 diferentes egressos com o total de 1.388 trabalhos concluídos, sendo 295 teses, 797 dissertações acadêmicas e 296 dissertações de mestrado profissional. Percebeu-se tendência de ligeiro decréscimo nos dois últimos anos do período analisado, sendo que o ano mais profícuo foi 2013. Dentre 339 Programas de 135 diferentes IES e 675 orientadores, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apresentou a maior quantidade de trabalhos, com seu programa Interdisciplinar de Engenharia e Gestão do Conhecimento. Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos foi a orientadora mais profícuo na produção verificada. Em relação às IES, as instituições públicas federais destacaram-se, notadamente na Região Sudeste. Os estados de São Paulo e Santa Catarina também mereceram destaque. Ressalta-se ainda que mais da metade dos trabalhos encontrados são oriundos de Programas de elevada qualidade, com nota '5' no mínimo, sem considerar os cursos de mestrado profissional que têm critérios de avaliação diferenciados. Conclui-se que a temática analisada tem ênfase interdisciplinar, com trabalhos oriundos de 34 das 48 áreas de avaliação oficializadas pela Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mais da metade dos estudos concentra-se em duas grandes áreas: 'Administração, Ciências Contábeis e Turismo' e 'Interdisciplinar'. Não obstante, também se verificou a ocorrência acentuada de trabalhos em nas áreas 'Engenharias III', 'Ciências Sociais Aplicadas I' e 'Ciência da Computação'.

**Palavras-chave:** Gestão do conhecimento. Interdisciplinaridade. Produção acadêmica. Pós-graduação.

## **KNOWLEDGE MANAGEMENT: A Study of Doctorate and Master Degrees Production in Brazil from 2006 to 2015**

### **Abstract**

Knowledge management (KM) emerged from the need of public and private organizations to make a more rational and effective use of their knowledge. This area is consolidating as a new academic discipline and can not be considered just a management or scientific fad. The objective of this research is to explore the scientific production in Brazil on this subject, from dissertations of master and theses of doctoral degrees (postgraduate courses) from 2006 to 2015. The data were collected from 'Plataforma CNPq Lattes' database, the Brazilian official database of researcher's curriculum. For data analysis, bibliometric techniques were applied to quantitative methods in order to indicate productivity levels, themes, teacher advisors, higher education institutions, regions, programs, areas and evaluation notes. The main results showed that 1,375 different post-graduate students were observed in 1,388 dissertations and theses completed (295 theses, 797 academic dissertations and 296 professional dissertations). It was noticed slight downward trend in the last two years of collection, as well as the most profitable year was 2013. Among 339 programs (master and doctoral course) in 135 different universities and 675 teacher advisors, 'Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)' showed the greatest amount of dissertations and theses, with its program 'Engineering and Knowledge Management' included in the evaluation area Interdisciplinary. Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos was the most fruitful teacher advisor. Federal public institutions, of the Southeast Region and the states of São Paulo and Santa Catarina were the most fruitful. More than half of the dissertations and theses were made in excellent quality post-graduate programs, with at least grade '5', regardless of the professional master's courses that have different evaluation criteria. The knowledge management is an interdisciplinary theme, once that were observed dissertations and theses in 34 of 48 evaluation areas of CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – the Brazilian official department of Ministry of Education dedicated to the evaluation of post-graduate courses). More than half of the dissertations and theses were concentrated in two major evaluation areas 'Management, Accountancy and Tourism' and 'Interdisciplinary', but it was also verified the occurrence of dissertations and theses in 'Engineering III', 'Applied Social Sciences I' and 'Computer Science', among others occurrences.

**Keywords:** Knowledge management. Interdisciplinarity. Academic production. Postgraduate studies.

## 1. Introdução

A gestão do conhecimento (GC) surgiu devido à necessidade de as organizações públicas e privadas fazerem uso mais racional e eficaz de seus conhecimentos (ARAÚJO *et al.*, 2013; CHERMAN; ROCHA-PINTO, 2013). A partir deste contexto, esta área temática está se consolidando como uma nova disciplina acadêmica, não podendo ser considerada apenas um modismo de gestão ou científico (SERENKO; BONTIS, 2013). Na verdade, após uma fase de ‘pré-ciência’, a GC tem progredido para se tornar uma nova ciência (SERENKO; DUMAY, 2015). Assim sendo, tem criado sua literatura própria, inclusive com periódicos científicos específicos, além da participação de mais autores num mesmo trabalho acadêmico, o que representa alguns dos sinais de maturidade acadêmica da gestão do conhecimento (SERENKO *et al.*, 2010). Outrossim, é resultado da colaboração de grandes pesquisadores desta escola de pensamento, principalmente oriundos dos Estados Unidos e Inglaterra, como também do vasto material produzido principalmente a partir da virada do século (ROCHA; HOFFMANN, 2014; QIU; LV, 2014).

Apesar disso, alguns pesquisadores preferem publicar seus melhores trabalhos em periódicos mais estabelecidos, em detrimento aos periódicos específicos mais recentes na temática (MA; YU, 2010). Assim, faz-se necessário promover a disseminação da GC além das fronteiras disciplinares tradicionais, buscando maior envolvimento para a colaboração internacional para o desenvolvimento de pesquisa nesta temática. Outras maneiras de fazer progredir a GC é utilizar, além dos livros e periódicos de referência, outros veículos diferentes do inglês (SERENKO; BONTIS, 2013). E, por esta ser uma disciplina aplicada, é preciso identificar outras fontes, inclusive profissionais e não-revisadas por pares (SERENKO; DUMAY, 2015). Além disso, a elaboração de trabalhos empíricos visando o atendimento das necessidades das organizações e a publicação destes trabalhos em outros tipos de obras não acadêmicas, poderão contribuir para a consolidação deste ramo da ciência (MA; YU, 2010; SERENKO *et al.*, 2010).

Atualmente existem no Brasil treze programas de pós-graduação voltados à temática GC, oferecendo cursos de mestrado (acadêmico ou profissional) ou doutorado. Esses treze programas identificados carregam a nomenclatura ‘gestão do conhecimento’ ou ‘difusão do conhecimento’ em seus títulos. Todos eles estão catalogados nas áreas de avaliação Ciências Sociais Aplicadas I ou Interdisciplinar, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2016), sendo que o mais antigo está em funcionamento desde 1998.

Outro aspecto importante é a criação da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento – SBGC em 2001, com o objetivo "disseminar conceitos e práticas de GC para a sociedade, contribuindo para o aumento da efetividade das organizações e para o desenvolvimento do país e das pessoas" (SBGC, 2016, s.p.). Não obstante, a GC não é privilégio de apenas alguns poucos programas de *Stricto Sensu*, mas igualmente na Administração, Ciências da Computação, Ciências Médicas, Ciências Sociais e Engenharia, dentre várias outras áreas que tem se dedicado à pesquisa desta temática (ROCHA; HOFFMANN, 2014; QIU; LV, 2014).

Diante do exposto, surge a seguinte pergunta que norteia esta pesquisa: qual é o padrão de crescimento e quais são as áreas de avaliação da CAPES que tem pesquisado acerca da temática gestão do conhecimento nos programas *stricto sensu* do Brasil, no período de 2006 a 2015? Assim, o objetivo da presente pesquisa é explorar a produção científica no Brasil sobre a temática gestão do conhecimento, a partir das dissertações e teses publicadas no país provenientes de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* no período de 2006 a 2015, tendo para tanto como base de dados a plataforma CNPq Lattes.

Para realizar tal análise foi efetuada uma pesquisa descritiva, documental, com a utilização da bibliometria, a fim de se apresentar a produtividade por diferentes categorias de análise, a saber: área temática, professor orientador, Instituições de Ensino Superior (IES), regiões do

país, programas, área e notas de avaliação da CAPES, bem como as palavras ou termos encontrados nos títulos das dissertações e teses.

Justifica-se esta pesquisa pois, apesar deste assunto ser abordado em outros estudos (ARAÚJO *et al.*, 2013; CHERMAN; ROCHA-PINTO, 2013; QIU; LV, 2014; ROCHA; HOFFMANN, 2014; SERENKO; DUMAY, 2015), não foi encontrado nenhum trabalho que tenha se preocupado em realizar a análise da produção *Stricto Sensu* nessa temática. Além disso, as teses e dissertações são consideradas fontes primárias sobre resultados de pesquisas em um contexto interdisciplinar, o que apoia o desenvolvimento e divulgação da produção da pós-graduação, além de direcionar novas temáticas e diretrizes para periódicos ou congressos científicos (Ribeiro *et al.*, 2012).

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Gestão do conhecimento

A importância do conhecimento já era sinalizada por Albert Einstein no século XX, ao proferir: “*Knowledge is experience. Anything else is information*” (CALAPRICE; DYSON, 2010, p. 482). Porém, apesar do estudo do conhecimento humano ser tão antigo, apenas nas últimas décadas o conhecimento tem sido considerado como “matéria-prima para a criação de valor na nova economia” (KAPLAN, NORTON, 2004, p. 255) e “única fonte sustentável de vantagem competitiva duradoura” (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 237). Assim, conforme asseverou Drucker (1993), o conhecimento passa a ser o foco da sociedade pós-capitalista ou sociedade do conhecimento.

Os pesquisadores japoneses Nonaka e Takeuchi (1997) destacam-se como referência quando se trata de criação e disseminação do conhecimento nas organizações. O modelo SECI (socialização, externalização, combinação e internalização) e a espiral do conhecimento são apresentados em sua obra ‘Criação de conhecimento na empresa’. Segundo a visão dos autores citados, bem como Scatolin (2015), a vantagem competitiva de qualquer organização depende de quão eficiente é a gestão do conhecimento por ela efetuada. Além disso, as empresas, como comunidades sociais, precisam se especializar na criação e na transferência interna de conhecimentos, e até mesmo, para além das fronteiras da própria organização (KOGUT; ZANDER, 1993). Terra (2005), um dos principais autores nacionais sobre GC no Brasil (FELL *et al.*, 2008) traz a seguinte definição de gestão do conhecimento:

Gestão do conhecimento significa organizar as principais políticas, processos e ferramentas gerenciais e tecnológicas à luz de uma melhor compreensão dos processos de geração, identificação, validação, disseminação, compartilhamento, proteção e uso dos conhecimentos estratégicos para gerar resultados (econômicos) para a empresa e benefícios para os colaboradores internos e externos (*stakeholders*) (TERRA, 2005, p. 10).

Gonzalez e Martins (2015) propõem um modelo de GC baseados em cinco constructos organizacionais: pessoas, trabalho em equipe, cultura organizacional, estrutura organizacional e desenvolvimento e absorção de conhecimento. Sobre o primeiro e segundo constructos, Alavi e Leidner (1999) e Scatolin (2015) corroboram que não é possível criar conhecimento sem a decisão do indivíduo e o diálogo dentro do grupo. É necessário desenvolver a confiança (ARDICHVILI; WENTLING, 2003) com o apoio de pessoas talentosas para a realização da GC a fim de gerar maior valor para o negócio e para o cliente (SCARINGELLA; MALAEB, 2014). Ho e Hsieh (2014), Mcdermott e O’Dell (2001) e Sá *et al.* (2013) já tratavam de questões dos terceiro e quarto constructos do referido modelo. Os autores indicam que para haver a gestão eficaz do conhecimento, é necessária a formalização da estrutura

organizacional e a construção de uma cultura organizacional propícias a tal intento, o que engloba colaboração, confiança, aprendizagem, inovação e experiência. Como resultado, espera-se aumentar o diferencial competitivo de longo prazo da organização. Quanto ao desenvolvimento e absorção de conhecimentos, último constructo do modelo indicado, está relacionado à capacidade da empresa inovar e integrar novos conhecimentos, inclusive externos à organização, construindo assim uma base de conhecimentos e assim colaborando para reconstruir suas competências essenciais (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Bhatt (2000) resume o desenvolvimento do conhecimento por meio de um ciclo, que consiste na criação de conhecimento, adoção de conhecimento, distribuição de conhecimento, revisão de conhecimento e na revisão das fases progressas.

Estudos sobre GC são abordados em vários tipos de organizações. Bresman *et al.* (2010), por exemplo, tratam sobre o compartilhamento do conhecimento em organizações oriundas de aquisições internacionais. Com modelos híbridos de governança e grande distância geográfica e cultural das unidades de negócios. Para os autores, estes fatores influenciam, e muito na transferência de conhecimento. No estudo destes autores a observação é dividida em duas fases. No primeiro período analisado, percebe-se grande transferência de conhecimento realizada pela organização adquirente, porém de forma muito impositiva. No período seguinte, a transferência de conhecimento já é realizada de forma bidirecional e sem exigência da participação dos executivos da organização adquirente, de forma recíproca. Outro trabalho, de Cozzani (2015), intitulado de ‘gestão do conhecimento 2.0’, apresenta uma proposta de sistema de gestão do conhecimento, em formato de *wiki*, envolvendo os colaboradores-chave da Comissão Europeia, tomado como alvo para a proposta, outras organizações de grande porte, multidisciplinares que queiram implementar um sistema semelhante.

Jordão (2015) apresenta as práticas de GC em pequenas e médias empresas (PMEs). Os processos de GC são influenciados pela cultura organizacional, pela rede de cooperação e colaboração existente dentro e entre as empresas, trazendo benefícios para as próprias organizações, essencial no processo de aprendizagem individual e organizacional. Estas práticas, que variam entre reuniões formais e informais com empresários, clientes, fornecedores e concorrentes, participação em cursos, acompanhamento do mercado, segundo Menezes e Olave (2016), apoiam na efetividade da GC. Para Fell e Dornelas (2013), não é a tecnologia que domina na GC nas PMEs, pois ela é ainda essencialmente operacional, utilizada apenas como suporte, porém contribui para uma melhor formatação e uso do conhecimento organizacional existente. O verdadeiro êxito para eles são as pessoas. É “através de suas crenças, interpretações, imagens ou símbolos compartilhados e usados, que, em última análise, definirão e determinarão os aspectos de valor, acessibilidade, qualidade, confiabilidade e usabilidade da informação e do conhecimento” (FELL; DORNELAS, 2013, p. 8).

Porém, será que a GC pode produzir resultados práticos? Massingham e Massingham (2014) apresentam uma série de indicadores financeiros e não financeiros para medir estes possíveis resultados e para identificar a proposição de valor de qualquer investimento em GC. Mesmo assim, sempre haverá algum tipo de barreira para uma efetiva GC, seja a falta de interesse, competência e incentivo dos funcionários, a falta de cultura no compartilhamento ou mesmo a comunicação ineficiente, como é abordado no estudo de Oliva (2014) que se preocupou em estudar esta questão em grandes empresas nacionais, construindo também um modelo para a avaliação do nível de maturidade de qualquer organização.

## **2.2 Produção científica sobre gestão do conhecimento**

Durante a revisão da literatura foi possível identificar nove trabalhos bibliométricos realizados a partir de 2008, especificamente sobre a temática gestão do conhecimento, quais sejam: Serenko e Dumay (2015); Rocha e Hoffmann (2014); Qiu e Lv (2014); Araújo *et al.* (2013);

Avelar *et al.* (2011); Ma e Yu (2010); Serenko *et al.* (2010); Barradas e Campos Filho (2008) e Fell *et al.* (2008).

O trabalho de Qiu e Lv (2014) é um mais completo de todos os bibliométricos sobre GC identificados na atualidade. Analisaram o total de 12.925 artigos em 203 categorias de assuntos determinados em seis bases de dados distintas da *Web of Science* no período 1993-2012, sendo 2009 o ápice com 1.576 artigos publicados naquele ano. Enquanto o Brasil abrange a 15ª classificação, com 1,7% dos artigos, próximo ao Japão, Romênia e Coreia do Sul, os destaques realmente foram: Estados Unidos e China com 16% cada um e Inglaterra com 9% dos trabalhos. Apesar da China se mostrar praticamente empatada com os Estados Unidos e à frente da Inglaterra em total de trabalhos, ambos (EUA e Inglaterra) têm 21% de trabalhos em colaboração internacional, ao contrário da produção asiática com apenas 7% nesse indicador. Comparando-a com o Brasil, tem-se leve vantagem com 12% de cooperação internacional. A China também se destaca por meio das instituições com maior produção na temática GC.

Outra contribuição destes mesmos autores (Qiu e Lv, 2014) são outras informações gerais analisados neste grande volume de artigos. Dados médios do último ano analisado (2012) revelam: 2,4 autores por artigo, 37,8 referências por artigo e 11,6 páginas por trabalho publicado. Assim, os 1.164 artigos analisados foram publicados em 567 diferentes periódicos com o total de 2.843 autores de 85 diferentes países, englobando quase 44 mil diferentes referências citadas. Enquanto o inglês domina com 97% dos artigos, o português posiciona-se na quinta colocação, com menos de 0,5% dos trabalhos publicados.

O estudo feito por Rocha e Hoffmann (2014) praticamente efetuou um recorte de Qiu e Lv (2014), analisando também a base de dados Web of Science. Porém, os autores consideraram apenas o Brasil e apenas dez ao invés de 20 anos, a partir de 2003. Como resultado, a pesquisa identificou 320 artigos nacionais sobre GC, de um total de 19.436, com um aumento significativo a partir de 2007. Em sua análise, os autores classificaram o Brasil em 16º lugar, com menos de 2% da produção científica mundial na temática GC. Os periódicos nacionais com destaque nesta base foram: I&S, Perspectivas CI, Transinformação e RBGN, enquanto os periódicos internacionais a serem destacados foram *Journal of Knowledge Management* e *Expert Systems With Applications*.

Serenko *et al.* (2010) fizeram um estudo cientométrico sobre GC e capital intelectual (CI), abarcando o período de 1994-2008. A partir dos onze periódicos das áreas de GC e CI mais importantes da área, com destaque para *Journal of Knowledge Management*, *Journal of Intellectual Capital* e *Knowledge and Process Management*. Foram identificados 2.175 artigos, tendo a participação de 3.109 autores de 1.450 instituições. Diferente do estudo de Qiu e Lv (2014), a China não aparece entre os 30 países com trabalhos identificados, sendo que o destaque ficou para Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Espanha e Canadá, que geraram mais da metade de toda a produção científica em GC. O Brasil é percebido em 26ª posição neste *ranking*. As instituições mais profícuas foram: Cranfield University (Inglaterra) e Copenhagen Business School (Dinamarca).

O estudo de Serenko e Dumay (2015) analisou as 100 citações clássicas publicadas em periódicos em GC com o objetivo de entender melhor as origens da disciplina. Assim, a partir da análise de impacto de citação relatado pelo Google Scholar, foram identificados sete periódicos específicos sobre GC. A maioria das obras clássicas estão situadas entre 1999 e 2003, dentro do período entre 1997 a 2009 estudado na pesquisa. Os autores clássicos identificados foram Hendriks, Ardichvili, McDermott, Bhatt, Snowden, Swan e Nonaka. Os mesmos autores (SERENKO; DUMAY, 2015) concluem em seu trabalho que a disciplina GC está progredindo como ciência acadêmica, com pesquisas normativas e revisões da literatura sendo as mais comuns. Não há sinais de um 'astro *popstar*' na área, termo utilizado pelos autores, pois dos 100 clássicos analisados, os mais proeminentes são três autores com apenas

três obras cada um, indicando que o campo de pesquisa requer uma abordagem de pesquisa interdisciplinar ou multidisciplinar. Apesar do destaque dos Estados Unidos e Inglaterra como os países mais profícuos, novos pesquisadores estão se engajando em colaboração internacional, com 40% de colaboração de diferentes instituições e 16% de colaboração de diferentes países. Os profissionais desempenham um papel chave no desenvolvimento da disciplina. Finalizam indicando como pesquisas futuras que a disciplina precisa ser mais crítica e performativa, propondo também uma mudança de paradigma teórico e metodológico. Outro trabalho internacional de destaque é de Ma e Yu (2010) que se preocuparam em examinar os paradigmas de pesquisa da GC nas bases *Science Citation Index* (SCI) e *Social Sciences Citation Index Social* (SSCI). Estes diretórios reúnem 8.000 dos principais periódicos acadêmicos do mundo, tendo sido encontrados 1.230 artigos, totalizando 29.601 referências distintas no período 1998-2007. A principal contribuição destes autores foi identificar esse campo de pesquisa (GC) e distingui-lo de outros campos distintos relacionados. A partir de análise de co-citações foi descoberta a concentração de interesses em três diferentes áreas do conhecimento: 1) Essência da gestão do conhecimento; 2) Aprendizagem organizacional e 3) Inovação e conhecimento organizacional.

Araújo *et al.* (2013) realizaram o seu estudo com os dados do principal congresso acadêmico brasileiro em Administração, o Encontro da ANPAD (EnANPAD), promovido pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. O estudo englobou o período de 1997 a 2011, tendo sido identificados 272 artigos abordando a temática GC e capital intelectual, o representava (à época) 3% de todos os trabalhos produzidos. As principais áreas temáticas que absorveram a temática GC foram: Administração da Informação; Estudos Organizacionais e Estratégia em Organizações. Os autores do estudo concluíram que mais de 80% destes trabalhos tem coautoria e que livros se sobrepõem à participação das demais fontes. Há um predomínio de autores estrangeiros sobre os nacionais, com maior evidência para Nonaka; Davenport e Drucker.

Fell *et al.* (2008) analisaram um período menor desse mesmo congresso (entre 1997 a 2007), tendo identificado apenas 1,2% dos trabalhos do EnANPAD voltados à temática GC. Diferentemente dos resultados do estudo de Araújo *et al.* (2013), com exceção de Administração da Informação, outra área temática com maior destaque foi a Administração de Ciência e Tecnologia. Em relação às instituições com maior produtividade, a UNISINOS obteve o maior destaque. Outro destaque voltou-se ao grande número de estudos empíricos, principalmente em empresas privadas, com mais de 70% dos trabalhos analisados.

Avelar *et al.* (2011) fizeram a análise de 32 artigos em oito periódicos nacionais de Administração no período de 2001 a 2010, tendo se destacado a READ e a RAM. Foi constatada queda no número de artigos na segunda metade da década, uma produção dispersa de autores e, com isso, um baixo grau de densidade da rede de cooperação. O enfoque empírico, qualitativo e a pesquisa documental foram as metodologias mais utilizadas.

Barradas e Campos Filho (2008), apesar de ser um trabalho mais antigo, investigaram 76 artigos em periódicos brasileiros nacionais de Administração e Ciências da Informação, com estrato Qualis 'A' auferido pela CAPES no período 1997-2006. Como resultado, percebeu-se que as instituições expoentes em publicação sobre GC na capital intelectual (UFMG, UNB, UEL, UFPB) não são as mesmas na Administração (FGV, UFBA, USP, UFRGS).

### **3. Método de pesquisa**

Para se atingir o objetivo deste trabalho de realizar a análise da produção científica no Brasil sobre a temática gestão do conhecimento, oriunda das dissertações e teses de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados) no período de 2006 a 2015, foi definida a utilização de uma pesquisa descritiva, documental, com a utilização da bibliometria. A bibliometria é uma técnica de pesquisa para apoio na análise e avaliação da produção

intelectual científica de uma determinada área, considerando-se um período prolongado de tempo, com um número significativo de amostras, a partir do emprego de métodos quantitativos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015; RIBEIRO; COSTA, 2013).

Apesar da existência de outras bases de dados para obtenção de informações referentes à pesquisa em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, foi definida a Plataforma Lattes por ser a mais consolidada para este nível de pesquisadores (AUTRAN *et al.*, 2015; CNPQ, 2015; MORAES; OLIVEIRA, 2010).

Deste modo, a partir do mecanismo de busca simples, foi selecionada apenas a base de doutores de nacionalidade brasileira, utilizando-se apenas duas palavras-chave: 'gestão do conhecimento' ou 'gestão de conhecimento'. A coleta inicial de dados foi realizada no período entre março e junho de 2016, com o levantamento de todos os currículos Lattes aderentes aos critérios de pesquisa, totalizando 4.419 registros que foram inseridos num banco de dados criado para esta pesquisa. Em seguida, foram selecionados apenas os registros contendo a palavra-chave 'conhecimento' ou em inglês '*knowledge*' no campo relacionado ao título dos trabalhos oriundos de orientações de dissertação de mestrado e teses de doutorado já concluídas.

A definição deste novo filtro, não obstante, foi definida, pois o título da obra poderia ter grandes variações, como por exemplo: ampliação de conhecimento, ativo de conhecimento, conhecimento coletivo, conhecimento intraorganizacional, conhecimento tácito, criação de conhecimento, governança do conhecimento, informação e conhecimento, organização do conhecimento, transferência de conhecimento, entre outras possibilidades; sendo que todas estas constavam do contexto da GC. Na fase de consolidação foram eliminadas possíveis duplicações, excluindo títulos de trabalhos fora da temática proposta e orientações que tenham sido realizadas fora do Brasil.

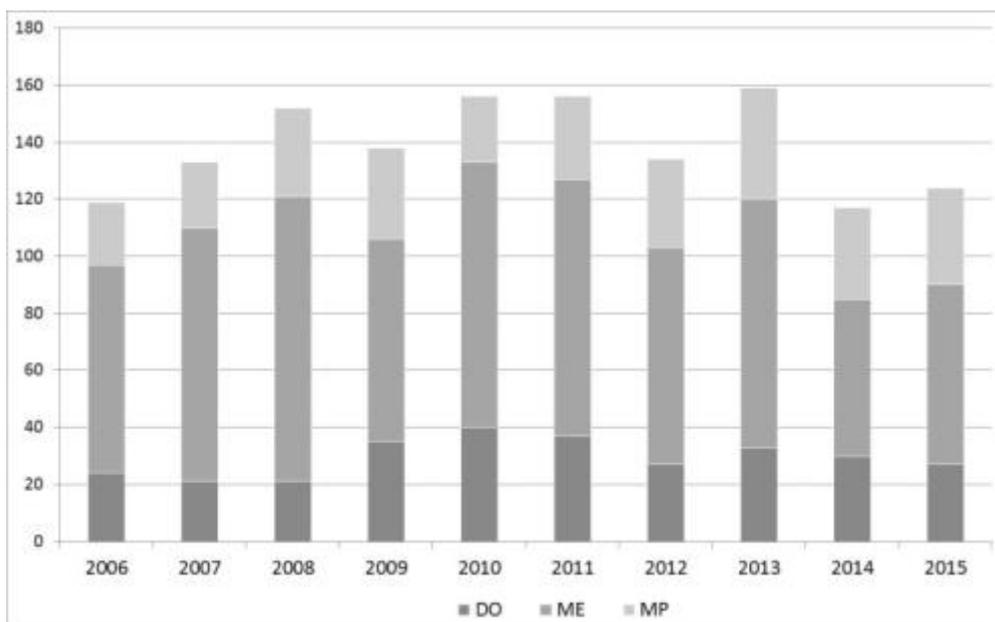
A Plataforma Sucupira (CAPES, 2016) foi utilizada para conferência em relação às instituições de origem, situação dos programas, área de avaliação e notas atribuídas pela CAPES (última avaliação trienal disponível: 2013, referente ao triênio 2010-2012). Ademais, por meio da Plataforma E-MEC (MEC, 2016) foi identificada a categoria administrativa das instituições de origem.

Com isso, procedeu-se a análise bibliométrica desta pesquisa, feita mediante os seguintes indicadores: 1) Produção por níveis (mestrado e doutorado); 2) Orientadores com maior produção; 3) Instituições de Ensino Superior (IES) com maior produção, em conjunto com a respectiva categoria administrativa, região do país e estado da federação; 4) Programas com maior produção e por instituição; 5) Produção por áreas de avaliação da CAPES e, por fim; 6) Frequência das palavras ou termos encontrados nos títulos.

## **4. Apresentação e análise dos resultados**

### **4.1 Produção por níveis**

Na Figura 1 é apresentado o total de trabalhos encontrados em cada um dos três níveis avaliados, agrupados em Doutorado (DO) e, para o nível de Mestrado, segregados em Mestrado Acadêmico (ME) e Mestrado Profissional (MP).



**Figura 1:** Total de trabalhos encontrados por nível, ano a ano

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: DO - Doutorado, ME - Mestrado acadêmico, MP - Mestrado profissional.

Foram encontrados 1.388 trabalhos, sendo 295 teses, 797 dissertações acadêmicas e 296 dissertações de mestrado profissional na série histórica analisada, compreendida pelo período entre 2006 e 2015.

As teses foram concluídas em maior quantidade nos anos de 2010 e 2011, com 40 e 37 trabalhos (26% das teses) respectivamente. Quando considerado apenas o mestrado profissional (MP), os anos de 2013 e 2015 tiveram maior destaque, representando 25% das dissertações de mestrado profissional. Já em relação às dissertações defendidas em nível mestrado acadêmico (ME), os anos de 2008 e 2010 destacaram-se com 100 e 93 trabalhos, respectivamente (24% das dissertações acadêmicas).

Afere-se que os anos de 2013, com 159 trabalhos, e 2010 e 2011, empatados com 156 trabalhos cada, foram os mais produtivos, com 34% do total dos trabalhos da temática prospectada no período analisado. Outra análise volta-se ao fato de que após o pico verificado em 2013, percebeu-se uma tendência de queda, considerando-se os dois últimos anos coletados (2014 e 2015). Além disso, verificou-se que apenas 16 dos 1.375 pós-graduandos egressos identificados optaram, para desenvolvimento de ambos os trabalhos (mestrado e doutorado), pela continuidade da temática de pesquisa, uma vez que ambos os títulos eram relacionados entre si.

#### 4.2 Orientadores com maior produção

Na Tabela 1 são apresentados os cinco orientadores mais profícuos no período analisado, com mais de dez trabalhos concluídos, bem como o nome da instituição de ensino superior na qual foi realizada a orientação. O nível de orientação também foi segmentado, tendo sido encontrados 675 orientadores no total.

**Tabela 1:** Orientadores com maior produção

Nome do Orientador	Instituição	Nível *	Total
Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo (FLP)	MP	31
Jorge Tadeu de Ramos Neves	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade FUMEC; Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo (FLP)	MP e DO	13
Francisco Antonio Pereira Fialho	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	ME e DO	12
Mírian Oliveira	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	ME e DO	12
Silvio Popadiuk	Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)	ME e DO	11
40 orientadores com seis a dez trabalhos	Diversas IES	MP, ME ou DO	291
221 orientadores com dois a cinco trabalhos	Diversas IES	MP, ME ou DO	609
409 orientadores com um trabalho	Diversas IES	MP, ME ou DO	409
<b>Total</b>			<b>1.388</b>

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: DO - Doutorado, ME - Mestrado acadêmico, MP - Mestrado profissional.

Verificou-se que Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo (FLP), além de ser a docente-pesquisadora com maior número de orientações realizadas (31), destaca-se também com a maior quantidade de orientações (10%) de Mestrado Profissional. Tais orientações foram realizadas em cursos da área de conhecimento da CAPES ‘Administração, Ciências Contábeis e Turismo’.

Na sequência, o docente-pesquisador com maior quantidade de orientações é Jorge Tadeu de Ramos Neves, vinculado a três instituições diferentes no período analisado, com treze trabalhos concluídos em nível mestrado e doutorado acadêmicos, inseridos nas áreas ‘Administração, Ciências Contábeis e Turismo’, ‘Ciências Sociais Aplicadas I’ e ‘Interdisciplinar’.

Já com doze trabalhos cada um, Mírian Oliveira da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) foi a orientadora mais proficiente no mestrado acadêmico, enquanto Francisco Antonio Pereira Fialho, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi o orientador mais proficiente em nível doutorado. Outro destaque volta-se ao docente-pesquisador Silvio Popadiuk, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), que orientou onze trabalhos concluídos.

Além disso, foi constatado que a maioria dos orientadores (409 dos 675 orientadores encontrados) tem apenas um trabalho orientado na temática pesquisada. Em suma, apenas 39% dos orientadores têm mais de um trabalho orientado na temática analisada nesta pesquisa. Por fim, outra indicação importante é que catorze orientadores são alunos egressos que apresentaram títulos de suas teses ou dissertações consonantes à temática analisada no período verificado.

### 4.3 Instituições de Ensino Superior (IES) com maior produção

A Tabela 2 apresenta as cinco IES com maior volume de publicações (mais de 45 trabalhos) de um total de 135 IES identificadas, incluindo-se instituições atuantes na esfera pública e privada e a respectiva unidade da federação na qual está inserida.

**Tabela 2:** Total de trabalhos por IES, categoria administrativa e unidade federativa

<b>IES atual</b>	<b>Categoria administrativa</b>	<b>UF</b>	<b>Total</b>
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública federal	SC	214
Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ)	Pública federal	RJ	74
Universidade de São Paulo (USP)	Pública estadual	SP	60
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Pública federal	RJ	57
Universidade Católica de Brasília (UCB)	Particular sem fins lucrativos	DF	47
13 instituições com 21 a 46 trabalhos	---	---	417
10 instituições com 11 a 20 trabalhos	---	---	143
107 instituições com 10 ou menos trabalhos	---	---	376
<b>Total</b>			<b>1.388</b>

Fonte: autores da pesquisa.

Quando analisado o total de trabalhos por IES a partir de sua categoria administrativa, destacam-se três universidades federais: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), com 214, 74 e 57 trabalhos, respectivamente. Uma universidade pública estadual, a Universidade de São Paulo (USP) e uma particular sem fins lucrativos, a Universidade Católica de Brasília (UCB), respectivamente com 60 e 47 trabalhos, estão dentre as instituições mais produtivas.

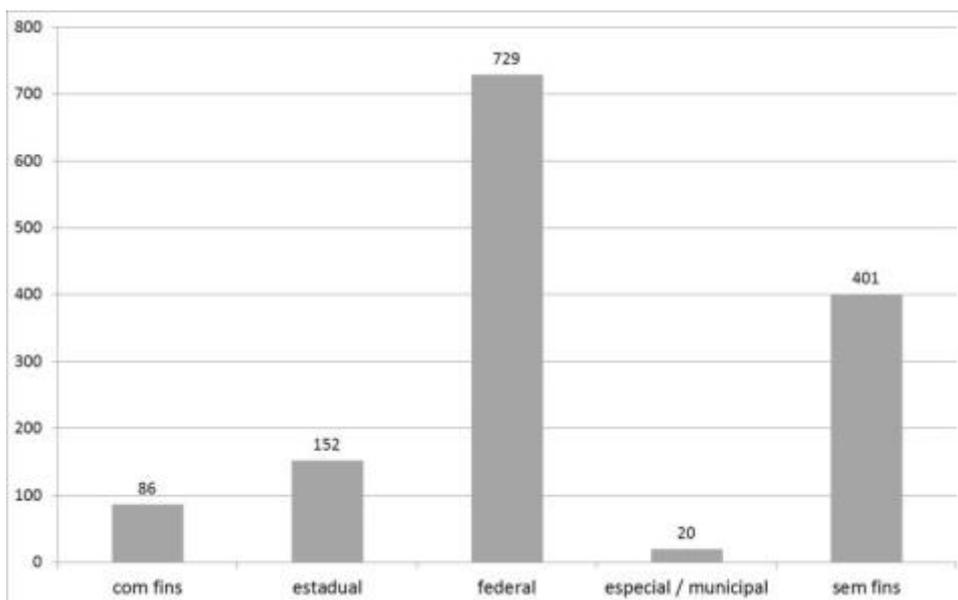
Vale ressaltar que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a mais profícua, conta também com a maior quantidade de orientadores (64), representando 9% do total de docentes. Na tabela 3 é apresentada a produtividade por estado da federação.

**Tabela 3:** Total de trabalhos por estado da federação

<b>Estado da federação</b>	<b>Total</b>
Santa Catarina (SC)	251
São Paulo (SP)	250
Rio de Janeiro (RJ)	224
Minas Gerais (MG)	149
Rio Grande do Sul (RS)	118
7 estados com 10 a 100 trabalhos (BA, CE, DF, PB, PE, PR, RN)	355
8 estados com menos de 10 trabalhos (AL, AM, ES, GO, MS, PA, RO, SE)	41
7 estados com nenhum trabalho (AC, AP, MA, MT, PI, RR, TO)	0
<b>Total</b>	<b>1.388</b>

Fonte: autores da pesquisa.

Ao se verificar a produção por estado da federação, percebe-se praticamente empatados os estados de Santa Catarina (SC) e São Paulo (SP), com 251 e 250 trabalhos cada (36% do total, somados esses estados). Seguem na lista os estados do Rio de Janeiro (RJ) com 224, Minas Gerais (MG) com 149 e Rio Grande do Sul com 118 trabalhos, cada um. Há de se ressaltar também a condição de sete estados da federação, que não apresentaram nenhum trabalho defendido na temática analisada, quais sejam: AC, AP, MA, MT, PI, RR, TO. Quando verificadas as regiões geográficas do país, o Sudeste tem quase a metade dos trabalhos concluídos, com 632 (46% do total). Em seguida, foram encontrados defesas de programas de pós-graduação nas Regiões Sul (465), Nordeste (187), Centro-Oeste (95) e Norte (9). Na Figura 2 é apresentado o total de trabalhos, por categoria administrativa (pública e particular).



**Figura 2:** Total de trabalhos por categoria administrativa

Fonte: autores da pesquisa.

A respeito da categoria administrativa, 729 trabalhos foram concluídos em instituições públicas federais (53% do total), seguido por 401 trabalhos concluídos em instituições particulares sem fins lucrativos, 152 trabalhos concluídos em públicas estaduais, 86 trabalhos concluídos em instituições particulares com fins lucrativos e por último, 20 trabalhos concluídos em instituições públicas municipais ou de categoria especial. As teses e dissertações acadêmicas tiveram maior prevalência nas instituições públicas federais, com 201 e 462 trabalhos, respectivamente, enquanto as dissertações profissionais foram encontradas em maior quantidade nas instituições particulares sem fins lucrativos, com 138 trabalhos concluídos.

#### 4.4 Programas com maior produção

Na Tabela 4 são apresentados os cinco, dentre os 339 diferentes programas de *Stricto Sensu* (independentemente do nível) e respectiva IES com maior quantidade de trabalhos (mínimo de 25), a partir dos dados coletados na pesquisa. É apresentada também a respectiva nota da avaliação de 2013 (a última disponível) atribuída pela CAPES ao programa.

**Tabela 4:** Total de trabalhos por programas incluindo IES e nota da CAPES

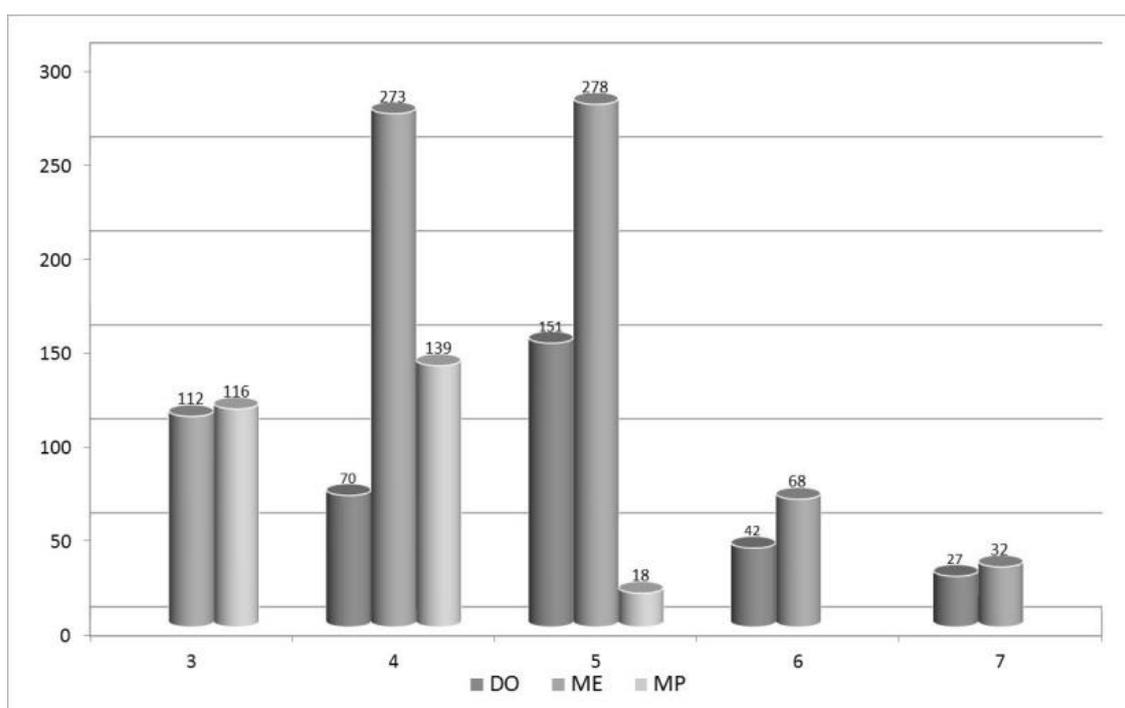
Nome do programa	Área de avaliação da CAPES	IES atual	Nota CAPES	Total
Engenharia e Gestão do Conhecimento	Interdisciplinar	Universidade Federal de Santa Catarina	5 (ME), 5 (DO)	182
Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação	Interdisciplinar	Universidade Católica de Brasília	4 (MP)	46
Administração	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo	3 (MP)	41
Ciências da Informação	Ciências da Informação	Universidade de Brasília	4 (ME), 4 (DO)	28
Sistemas de Gestão	Engenharias III	Universidade Federal Fluminense	4 (MP)	26
21 programas com 11 a 25 trabalhos	---	---	---	304
313 programas com 10 ou menos trabalhos	---	---	---	761
<b>Total</b>				<b>1.388</b>

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: DO - Doutorado, ME - Mestrado acadêmico, MP - Mestrado profissional.

Dos programas com maior produtividade, destacaram-se: Engenharia e Gestão do Conhecimento, curso da área de conhecimento ‘Interdisciplinar’ da Universidade Federal de Santa Catarina, com 182 trabalhos (13% do total), sendo oferecidos os cursos de mestrado acadêmico e doutorado. Este programa foi avaliado pela CAPES em 2013 com nota ‘5’, em ambos níveis. Na mesma área ‘Interdisciplinar’, o programa Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica de Brasília, porém apenas com curso de mestrado profissional, é o segundo programa com maior destaque. Este programa teve nota ‘4’ no ano de 2013. Na sequência, constam programas de três áreas diferentes: ‘Administração, Ciências Contábeis e Turismo’, ‘Ciências da Informação’ e ‘Engenharias III’, respectivamente das instituições Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo (41 dissertações profissionais e nota ‘3’, segundo avaliação da CAPES), Universidade de Brasília (28 trabalhos, mestrado e doutorado acadêmicos, ambos com nota ‘4’) e, por fim, Universidade Federal Fluminense (26 dissertações de mestrado profissional, também com nota ‘4’ segundo dados de 2013 da CAPES).

Na Figura 3 é apresentado o total de trabalhos a partir das notas de avaliação da CAPES para os respectivos níveis de cursos analisados. Não estão sendo considerados programas descredenciados, totalizando assim 62 trabalhos (4% do total).



**Figura 3:** Total de trabalhos por notas de avaliação CAPES e níveis de cada programa

Fonte: autores da pesquisa.

Legenda: DO - Doutorado, ME - Mestrado acadêmico, MP - Mestrado profissional.

A maior quantidade de trabalhos dos respectivos programas analisados, quando considerada as notas da avaliação CAPES de 2013, é a nota ‘4’, com o total de 482 trabalhos (36% do total), seguido das notas ‘5’ (447 trabalhos), ‘3’ (228 trabalhos), ‘6’ (110 trabalhos) e ‘7’ (59 trabalhos).

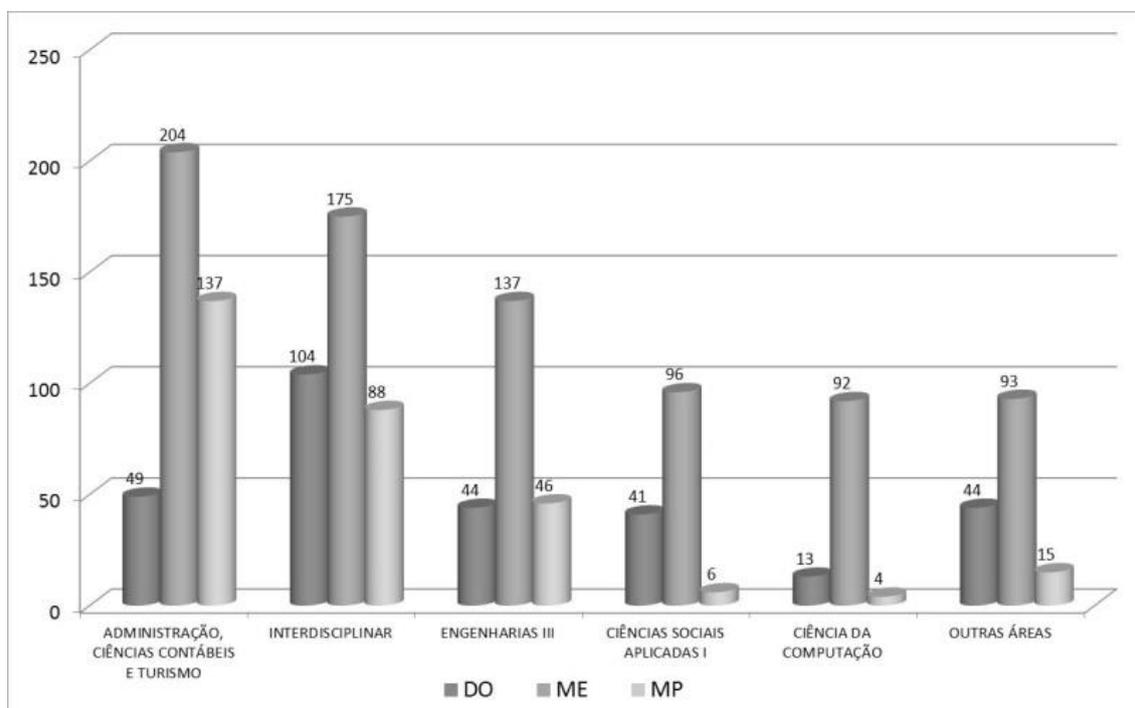
Ao analisar apenas as teses de doutorado, a maior quantidade (151) é oriunda de cursos nota ‘5’, conferindo excelência nacional aos trabalhos realizados (52% das teses). Já no mestrado acadêmico, praticamente empatadas com 278 e 273 trabalhos, as notas ‘5’ e ‘4’ foram as que

mais predominaram. Em relação ao mestrado profissional, a nota ‘4’ teve maior destaque com 139 trabalhos concluídos.

Além disso, mais da metade das teses e dissertações acadêmicas encontradas (598 dos 1.053 trabalhos concluídos, representando 57% dos trabalhos) são oriundas de programas de qualidade excelente, com no mínimo nota ‘5’. Isso sem considerar trabalhos oriundos de cursos de mestrado profissional, uma vez que tais cursos têm critérios diferenciados de avaliação.

#### 4.5 Produção por área de avaliação da CAPES

Na Figura 4 é apresentado o total de trabalhos agrupados nos cinco programas de maior produção, em relação às áreas de conhecimento consideradas na avaliação da CAPES divulgada em 2013.



**Figura 4:** Total de trabalhos das cinco áreas de avaliação da CAPES com maior produção

Fonte: autores da pesquisa.

Das 48 áreas de conhecimento oficializadas pela CAPES para cursos de *Stricto Sensu* no país, foram encontrados trabalhos em 34 diferentes áreas (71%). Percebe-se assim, a amplitude da temática ‘gestão do conhecimento’, verificando-se que esta não é exclusiva de única área de conhecimento. Entretanto, destacam-se duas áreas de conhecimento com maior quantidade de trabalhos concluídos na temática gestão do conhecimento: ‘Administração, Ciências Contábeis e Turismo’ e ‘Interdisciplinar’, respectivamente com 390 e 367 trabalhos, representando mais da metade (55%) de todos os trabalhos concluídos.

A área ‘Interdisciplinar’ se destaca ainda em relação à maior quantidade de trabalhos de doutorado, com 104 teses (35% do total), enquanto a área ‘Administração, Ciências Contábeis e Turismo’ se diferencia em relação aos trabalhos de mestrado acadêmico e profissional, com 204 e 137 dissertações concluídas (31% do total).

Em seguida, cabe ainda evidenciar as áreas ‘Engenharias III’, ‘Ciências Sociais Aplicadas I’ e ‘Ciência da Computação’, cada uma com 227, 143 e 109 trabalhos concluídos respectivamente, o que as destaca como as três outras áreas proeminentes na produção de trabalhos na temática gestão do conhecimento.

Por fim, com pelo menos dez trabalhos concluídos, as áreas ‘Educação’, ‘Engenharias I’ e ‘Engenharias IV’, respectivamente com 37, 24 e 19 produções, são as demais áreas de avaliação da CAPES que merecem destaque. Excluindo-se as cinco áreas mais produtivas já apresentadas, as áreas restantes representam apenas 11% (151) dos trabalhos concluídos na temática gestão do conhecimento.

#### **4.6 Principais palavras e termos encontrados nos títulos dos trabalhos**

As palavras ‘gestão’ e ‘conhecimento’ obtiveram a maior incidência nos títulos dos trabalhos concluídos analisados (dissertações e teses). Em complemento, as demais palavras com maior proeminência encontradas foram: análise, aprendizagem, caso, compartilhamento, construção, criação, desenvolvimento, educação, empresa(s), ensino, estudo, informação, inovação, modelo, organização(ões), organizacional, práticas, processo, processos, proposta, redes, setor, sistema, tecnologia e universidade.

### **5. Conclusões**

Este trabalho teve como objetivo explorar a produção científica no Brasil sobre a temática gestão do conhecimento, a partir dos trabalhos de conclusão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no período de 2006 a 2015. Ressalta-se a relevância e atualidade da temática pesquisada, uma vez que a GC tem progredido para se tornar uma nova ciência.

A partir dos principais resultados auferidos na pesquisa, conclui-se que essa temática tem sido assunto de interesse crescente na pesquisa em pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, notadamente pela grande quantidade de trabalhos no decorrer do período analisado.

Mais da metade dos trabalhos concluídos concentra-se em duas grandes áreas de avaliação listadas pela CAPES: ‘Administração, Ciências Contábeis e Turismo’ e ‘Interdisciplinar’. Não obstante, também se verificou a ocorrência de trabalhos nas áreas ‘Engenharias III’, ‘Ciências Sociais Aplicadas I’ e ‘Ciência da Computação’. No total, 34 das 48 áreas de avaliação oficializadas pela CAPES constam com trabalhos na temática estudada. Não obstante, mais da metade dos trabalhos encontrados são oriundos de programas de excelente qualidade, com no mínimo nota ‘5’, segundo a avaliação de 2013 realizada pela CAPES (a última disponível), sem considerar os cursos de mestrado profissional que têm critérios de avaliação diferenciados.

Dentre os principais resultados, foram identificados 1.375 diferentes egressos com o total de 1.388 trabalhos concluídos, sendo 295 teses, 797 dissertações acadêmicas e 296 dissertações de mestrado profissional. Quanto ao ano mais profícuo, destaca-se o ano de 2013, percebendo-se tendência de ligeiro decréscimo nos dois últimos anos da coleta (2014-15). Com 339 programas em 135 diferentes IES e 675 orientadores, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) apresentou a maior quantidade de trabalhos, com seu programa Engenharia e Gestão do Conhecimento inserido na área Interdisciplinar. Em relação à orientação desses trabalhos concluídos, Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos revelou-se a orientadora mais profícuo na produção verificada na temática analisada. As instituições públicas federais, a Região Sudeste e os estados de São Paulo e Santa Catarina, em especial, se destacaram das demais unidades analisadas nas respectivas categorias pesquisadas. As notas ‘5’ e ‘4’ foram as mais encontradas nos cursos de mestrados acadêmicos analisados, sendo que a nota ‘5’ foi a mais encontrada nos cursos de doutorado prospectados, segundo a última avaliação da CAPES divulgada em 2013.

Uma contribuição deste artigo é apresentação diferenciada dos resultados aqui analisados, considerando as áreas e as notas de avaliação da CAPES, o que não é comum na literatura.

Obstáculo para realização deste trabalho foi parte da extração manual das informações do Currículo Lattes, o que gerou grande demora nesta coleta, além de que as próprias

informações na Plataforma Lattes também estão sujeito a erros, e falta de precisão devido à necessidade da inclusão manual das orientações pelos próprios docentes.

Uma das limitações deste trabalho refere-se se à impossibilidade de ter sido realizado um detalhamento maior sobre os dados coletados, como a produção acadêmica relacionada a artigos ou ainda a replicação do mesmo escopo desta pesquisa, porém englobando um período maior de tempo. Neste sentido, é possível a indicação de trabalhos futuros voltados à análise de conteúdo ou da adequação entre a natureza do estudo e a metodologia empregada, além da análise da rede social dos pesquisadores envolvidos na temática gestão do conhecimento. Outro trabalho proposto seria a realização desta mesma pesquisa com a ampliação para temas pertinentes, como por exemplo: aprendizagem organizacional, ativo intangível, capacidade absorviva, capital intelectual, comunidade de prática, cultura organizacional, gestão da informação, gestão da inovação, inteligência coletiva e universidade corporativa, dentre outras possibilidades.

### Referências

- ALAVI, M.; LEIDNER, D. Knowledge management systems: issues, challenges, and benefits. **Communications of AIS**, v. 1, Article 7, 1999.
- ARAÚJO, R. P.; MOTTIN, A. P.; REZENDE, J. F. C. Gestão do conhecimento e do capital intelectual: mapeamento da produção acadêmica brasileira de 1997 a 2011 nos encontros da ANPAD. **O&S**, v. 20, n. 65, p. 283-301, abr./jun. 2013.
- ARDICHVILI, A.; PAGE, V.; WENTLING, T. Motivation and barriers to participation in virtual knowledge-sharing communities of practice. **Journal of Knowledge Management**, v. 7, n. 1, p. 64-77, 2003.
- AUTRAN, M. M. M.; BORGES, M. M.; MENA-CHALCO, J. M.; PINHEIRO, V. G. Perfil de produção acadêmica dos programas brasileiros de pós-graduação em ciência da informação 2008-2012. **Perspectivas em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 20, n. 4, p.57-78, out./dez. 2015.
- AVELAR, E. A.; VIEIRA, E. A.; SANTOS, T. S. Gestão do conhecimento: uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XXI. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 150-65, jul./dez. 2011.
- BARRADAS, J. S.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Gestão do conhecimento: a produção científica em periódicos brasileiros entre 1997 e 2006. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 183-94, jan./abr. 2008.
- BHATT, G. D. Organizing knowledge in the knowledge development cycle. **Journal of Knowledge Management**, v. 4, n. 1, p. 15-26, 2000.
- BRESMAN, H.; BIRKINSHAW, J; NOBEL, R. Knowledge transfer in international acquisitions. **Journal of International Business Studies**, v. 41, p. 5-20, 2010.
- CALAPRICE, A.; DYSON, F. (orgs.). **The ultimate quotable Einstein**. Princeton University Press, 2010.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Dados cadastrais dos programas**. Brasília: CAPES, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>>. Acesso em: 18 maio 2016.
- CHERMAN, A.; ROCHA-PINTO, S. R. R. Gestão do conhecimento no Brasil: visão da academia. **RPCA**, v. 7, n. 1, p. 92-107, jan./mar. 2013.
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**. v. 10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015.
- CNPq. **Plataforma Lattes**. Brasília: CNPq, 2015.
- COZZANI, F. Knowledge management 2.0: the proposal for Commipedia. **Transforming Government: People, Process and Policy**, v. 9, n. 1, 2015.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DRUCKER, P. F. **A sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

FELL, A. F. A.; DORNELAS, J. S. Obstáculos ao uso da tecnologia da informação para a gestão do conhecimento: um estudo de casos múltiplos. **Gestão.Org**, v. 11, n. 3, p 1-12, 2013.

FELL, A. F. A.; RODRIGUES FILHOS, J.; OLIVEIRA, R. R. Um estudo da produção acadêmica nacional sobre gestão do conhecimento através da teoria do conhecimento de Habermas. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 251-68, 2008.

GONZALEZ, R. V. D.; MARTINS, M. F. Um estudo teórico das características organizacionais que influenciam a gestão do conhecimento nas organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 14-34, jul./dez. 2015.

HO, C.; HSIEH, P.; HUNG, W. Enablers and processes for effective knowledge management. **Industrial Management & Data Systems**, v. 114, n. 5, 2014.

JORDÃO, R. V. D. Práticas de gestão da informação e do conhecimento em pequenas e médias empresas organizadas em rede: um estudo multicase na indústria brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p.178-99, jul./set. 2015.

KAPLAN, R. NORTON, D. **Mapas estratégicos**. Campus: Rio de Janeiro, 2004.

KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational corporation. **Journal of International Business Studies**, v. 24, n. 4, p. 625-645, 1993.

MA, Z.; YU, K. Research paradigms of contemporary knowledge management studies: 1998-2007. **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 2, p. 175-189, 2010.

MASSINGHAM, P. R.; MASSINGHAM, R. K. Does knowledge management produce practical outcomes? **Journal of Knowledge Management**, v. 18, n. 2, p. 221-254, 2014.

MCDERMOTT, R.; O'DELL, C. Overcoming cultural barriers to sharing knowledge. **Journal of Knowledge Management**, v. 5, n. 1, p. 76-85, 2001.

MEC - Ministério da Educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 11 maio 2016.

MENEZES, C. R. C.; OLAVE, M. E. L. Práticas de gestão do conhecimento em micro e pequenas empresas de Sergipe. **Gestão & Regionalidade**, v. 32, n. 94, jan./abr. 2016.

MORAES, A. F.; OLIVEIRA, T. M. Experiências relacionadas ao levantamento de teses e dissertações. **Inf. & Soc.:Est**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 73-81, jan./abr. 2010.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OLIVA, F. L. Knowledge management barriers, practices and maturity model. **Journal of Knowledge Management**, v. 18, n. 6, p. 1053-074, 2014.

QIU, J.; LV, H. An overview of knowledge management research viewed through the web of science (1993-2012). **Aslib Journal of Information Management**, v. 66 n. 4, p. 424-42, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; MACHADO JÚNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; CAMPANÁRIO, M. A.; CORRÊA, R. Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança**. v. 15, n. 3, p. 52-70, set./dez. 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; COSTA, B. K. Brazilian Administration Review: uma análise do perfil da produção acadêmica científica no período de 2004 a 2012 sob a ótica da rede social e da bibliometria. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, p. 65-81, dez. 2013.

ROCHA, M. B.; HOFFMANN, W. A. M. A produção científica brasileira sobre gestão do conhecimento na base de dados Web of Science. In: Congresso Brasileiro de gestão do conhecimento, XII, Florianópolis, 2014. **Anais...** Florianópolis, CBGC, 2014.

SÁ, F. B.; BENTO, K. G. R.; ZIVIANI, F.; FERREIRA, M. A. T. Práticas de gestão do conhecimento: um estudo em organizações mineiras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 114-31, jan./jun. 2013.

SBGC, 2016. **Sobre a SBGC**. São Paulo: SBGC, 2016. Disponível em: <<http://www.sbgc.org.br/sbgc/site/sbgc>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SCARINGELLA, L.; MALAEB, R. C. Contributions of talented people to knowledge management. **The Journal of Applied Business Research**, v. 30, n. 3, May/June 2014.

SCATOLIN, H. G. A gestão do conhecimento nas organizações: o legado de Nonaka e Takeuchi. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 4-13, jul./dez. 2015.

SERENKO, A.; BONTIS, N. The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline. **Journal of Knowledge Management**, v. 17, n. 1, p. 137-155, 2013.

SERENKO, A.; BONTIS, N.; BOOKER, L.; SADEDDIN, K.; HARDIE, T. A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008). **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 1, p. 3-23, 2010.

SERENKO, A.; DUMAY, J. Citation classics published in knowledge management journals. Part I: articles and their characteristics. **Journal of Knowledge Management**, v. 19, n. 2, p. 401-31, 2015.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.